


[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->


[Fale Conosco](#)
[Expediente](#)
[Anuncie](#)

Ovinos e Caprinos

sexta-feira, 30 de dezembro de 2005

A transferência de embriões – Instrumento no controle da artrite encefalite caprina – CAE

Por

Alice Andrioli*

Aurora Maria Guimarães Gouveia**

O comércio de embriões criopreservados tem sido considerado um dos meios mais seguros, do ponto de vista sanitário e de intercâmbio de material genético, seja entre países ou regiões, quando comparado com o transporte de sêmen ou de animais. Isto se deve, principalmente, a dois fatores: primeiro - a zona pelúcida que protege os embriões constitui-se de glicoproteínas que formam uma barreira à penetração e, conseqüentemente, impedindo a infecção das células do embrião por agentes microbianos e, segundo - como o embrião é uma estrutura cujo tamanho permite sua manipulação individualizada, o que não ocorre com os espermatozóides, é possível sua lavagem em meios enriquecidos, contendo antibióticos e tripsina, o que, por sua vez possibilita a retirada de possíveis patógenos aderidos à zona pelúcida dos embriões. Estes dados despertaram o interesse do uso da transferência de embriões, inclusive, como ferramenta no controle de diferentes enfermidades.

Como as técnicas de biotecnologia e criopreservação de embrião foram rapidamente aperfeiçoadas e difundidas, a comercialização mundial deste material genético aumentou, e entidades sanitárias internacionais apontaram para a importância da avaliação minuciosa e científica, quanto à possibilidade ou não da transmissão de patógenos pelo embrião. Desta forma, pesquisas foram realizadas em várias espécies animais utilizando-se doadoras portadoras de diferentes patógenos, cujos embriões foram transferidos para receptoras sadias, sendo, posteriormente, avaliadas quanto a ocorrência de transmissão do microrganismo

para as receptoras e crias.

Estas pesquisas demonstraram que o embrião pode veicular determinados patógenos e que agentes patogênicos, que acometem mais de uma espécie animal como a Brucela abortus, podem não ser veiculados por uma espécie (bovinos), mas podem ser por outra (ovino), devido a diferenças da zona pelúcida entre as espécies.

Dentro deste enfoque, a Embrapa Caprinos realizou pesquisa para avaliar o uso da transferência de embriões no controle da artrite encefalite caprina (CAE), visto ser esta uma enfermidade crônica, incurável e responsável por grandes prejuízos ao agronegócio da caprinocultura e trabalhos científicos demonstraram que lentivírus caprino (LVC) foi detectado no sêmen, no fluido uterino e vaginal e em células do útero e oviduto o que demonstra o risco da transmissão materno-fetal.

Foram coletados embriões de dez cabras, portadoras do lentivírus caprino (LVC) e transferidos para 18 receptoras livres do LVC, sendo a comprovação feita após três testes de diagnóstico pela técnica microimunodifusão em gel de agarose (MIDGA), com resultados negativos. Trinta e cinco embriões com zona pelúcida íntegra e submetidos à lavagem segundo normas da sociedade internacional de transferência de embriões (IETS), foram transferidos às receptoras, sendo que 27 foram inovulados à fresco e oito após criopreservação. Cinco receptoras ficaram prenhes (27,8%), das quais nasceram seis crias. Realizou-se o monitoramento sorológico das crias pelo teste de MIDGA uma semana após o parto e com um, três, seis, doze e dezesseis meses de idade e nas receptoras a cada seis meses, também a partir do parto. Foi realizada a prova de PCR no sangue das crias aos 16 meses de idade.

Os resultados do MIDGA e PCR das receptoras e crias, durante todo o experimento, demonstraram que todas mantiveram-se livres do LVC, indicando a potencialidade da transferência de embrião como uma técnica segura para obtenção de crias negativas a partir de cabras soropositivas (LVC), podendo ser utilizado como um instrumento de controle da artrite encefalite caprina, além de possibilitar o aproveitamento do material genético de reprodutores e matrizes de alta produção e que estejam infectados com o vírus.

***Pesquisadora da Embrapa Caprinos**

****Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de veterinária**

da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>

Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos



© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.